O CONSUMISMO A PARTIR DA INFÂNCIA

Tatiana Rachel Andrade de Paiva, Universidade de Coimbra, tatianarachel@hotmail.com
Mercia Jussara dos Santos, SME- Parnamirim RN, mercia.jussara@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho versa sobre o consumismo a partir da infância, atentando, sobretudo, para o uso do brinquedo como objeto de consumo, tendo como objetivo trazer uma abordagem pedagógica do brincar e do e brinquedo, apontando a escola de Educação Infantil como via para a orientação dos pais, bem como das crianças na perspectiva de consumo consciente. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, tendo com suporte os Referenciais Curriculares para Educação Infantil - RCENEI'S, os contributos de Lipovetsky (1989), McNeal (2000), Del Priore (2010), Barbosa (2010) Lopas (2011), que discorrem sobre a sociedade de consumo e o consumismo na contemporaneidade, Petri (2000), Sebastiani (2003), Brougère (2004) Dornelles (2005) com a abordagem acerca do desenvolvimento infantil e sua relação com o brincar, bem como, as concepções psicogenéticas de Piaget (1978) e sociointeracionistas de Vygotsky (1989). O estímulo ao consumo por meio das propagandas, programas infantis, desenhos animados, dentre outros, é intencional e presente desde os primeiros anos de vida do sujeito, o que explicita a relevância deste estudo a respeito do consumismo infantil. O espaço escolar deve oportunizar discussões que venham a contribuir para a conscientização por parte de pais e filhos sobre o consumo saudável, atendendo as suas necessidades, evitando os excessos.

Na contemporaneidade nos deparamos com uma sociedade cada vez mais consumista, cercada por forte apelo das campanhas publicitárias presentes nos meios da comunicação social, ofertando produtos de todos os tipos e para todas as idades, provocando no sujeito o desejo de possuir, buscando oportunizar sentimentos de conforto, poder, satisfação. Do mesmo modo, as propagandas, programas infantis, desenhos animados dentre outros, demonstram ser incentivadores do consumo infantil, concernente com a vulnerabilidade das crianças.

Este trabalho intenta discutir acerca do consumismo infantil, atentando, sobretudo, para o uso do brinquedo como objeto de consumo, tendo como objetivo trazer uma abordagem pedagógica do brincar e do e brinquedo, apontando a escola de Educação Infantil como via para a orientação dos pais, bem como das crianças na perspectiva do consumo consciente.

Consumismo a partir da infância

Erasmo de Roterdã, já no século XVI, ao escrever o manual *De Pueris (Dos meninos*), atentava para a necessidade de educar para o uso dos bens materiais. Suas inquietações anteciparam a necessidade atual de provocar pais e educadores sobre como educar dentro de uma sociedade regida pelos meios de comunicação em massa, que são fortes estimuladores do consumo.

De acordo com Lopas (2011), na contemporaneidade, mais espaço na publicidade e os impactos dessa comunicação midiática gera proporções elevadas de influência sobre a mentalidade e desejo de consumo das crianças, que utilizam de seu poder de persuasão sobre os pais para a compra de determinado produto veiculado na televisão e em outros meios utilizados para chamar a atenção desse público, constituindo-se em "[...] uma forma de linguagem mais atraente e apropriada (e, portanto persuasiva) para a criança" (Lopas, 2011:3).

De fato, vivemos em uma sociedade de consumo, subordinada ao consumismo. Segundo Lipovetsky (2007:23), a expressão sociedade de consumo, nascida em 1920, popularizou-se nos décadas de 1950 e 1960 se referindo meramente ao consumo materialista que coloca o bem material e o dinheiro em um patamar primordial na vida do indivíduo. Nesse sentido, Barbosa (2010:14) faz referencia ao termo "sociedade de consumo" como uma coletividade onde o consumo ocupa "uma função acima e além daquela de satisfação de necessidades materiais e de reprodução social comum a todos os demais grupos sociais".

No caso da infância, esta vem se configurando como um mercado de consumo em alta, pois, de acordo com Guedes et.al (2009, apud McNeal, 2000:11), as crianças são consumidoras, influenciam os pais ao consumo e são futuras e fieis consumidoras por toda sua trajetória de vida. Do mesmo modo, os pais em virtude de sua ausência do lar, característica da vida hodierna, buscam por vezes suprir esta ausência com brinquedos dispendiosos e modernos. Nesse sentido, Del Priore (1991:334) aponta para "[...] a crescente

fragilização dos laços conjugais, a explosão urbana com todos os problemas decorrentes de viver em grandes cidades, a globalização cultural, a crise do ensino face aos avanços cibernéticos, tudo isso tem modificado, de forma radical, as relações entre pais e filhos, entre crianças e adultos". E é neste contexto social que "habita a imagem ideal da criança feliz, carregando todos os artefatos possíveis capazes de identificá-la, numa sociedade de consumo (Del Priore, 1991: 234).

Em contrapartida, nos Centros de Educação Infantil é possível observar as crianças a divertirem-se com brinquedos pedagógicos artesanais, mesmo possuindo brinquedos de alto custo em suas residências, o que evidencia a influência dos pais em proporcionar aos seus filhos o que em suas infâncias não tiveram acesso, uma vez que atualmente o acesso ao mercado de consumo está mais intenso, fazendo com que, partindo das necessidades de consumo do público adulto as crianças sejam atingidas.

Vale salientar que os Centros de Educação Infantil são excelentes espaços para brincar, pois, constituem-se em espaços que utilizam o brinquedo como instrumento pedagógico importante no processo de desenvolvimento e educação das crianças, uma ferramenta interdisciplinar que proporciona o desenvolvimento da criatividade, de habilidades dos aspectos físico, afetivo, cognitivo, social e motor das crianças que frequentam esses espaços educativos. Cabe ainda a escola, a função orientadora dos pais, bem como das crianças, de que é preciso escolher e comprar brinquedos que lhes ofereça uma riqueza de qualidades para a educação e o desenvolvimento infantil, e não como objeto de estimulo ao consumo infantil.

Por que e para que brinquedo?

Em diferentes contextos históricos e sociais é possível perceber mudanças nas atitudes, teorias e conceitos acerca do brinquedo e do brincar. Do mesmo modo as concepções de criança e de infância, também passaram por varias transformações históricas. Todavia, os

modos como as sociedades veem compreendendo e tratando a infância ao longo do tempo, são determinantes para que se compreenda o por que e que para que dos brinquedos.

No decorrer da história, o pensar sobre o brinquedo e por assim dizer, as brincadeiras, no sentido educativo, remontam dos ideais greco-romanos voltadas à necessidade do relaxamento para as atividades que demandam empenho intelectual e físico. No período renascentista, o brincar assume outras utilidades pedagógicas voltadas à aprendizagem de conteúdos escolares. Na sociedade rural do século XVIII, as os jogos e brincadeiras educativas se caracterizam por serem populares entre adultos e crianças que compartilham dos mesmos coletivamente. Contudo, na Idade Média, o caráter educativo do brincar perde seu sentido, uma vez que a educação escolar neste contexto histórico prima pela disciplina e elevação da alma. Ao final do século XVIII e inicio do século XIX, as mudanças de concepção de vida baseada nas ideias burguesas centradas no trabalho e na produção, fazem com que as brincadeiras e brinquedos se voltem apenas ao âmbito infantil.

Entretanto, com o advento da sociedade industrial, ainda no inicio do século XIX, a produção de brinquedos em escala industrial traz um novo conceito de brincar com a individualização da brincadeira e o apelo ao consumo. Assim, corroborando com o entendimento de que o brinquedo e o brincar são correlatos aos conceitos de criança no decorrer dos séculos, sobre os brinquedos e brincadeiras na sociedade industrial, Petri (2000), diz que o brincar modifica-se, segmenta-se e passa a fazer parte da vida infantil; uma vez que a infância passa a se constituir como fase importante do desenvolvimento do ser humano e é dotada de especificidade, e que a criança adquire identidade própria dentro do contexto social neste período.

No século XX, surgem estudos e teorias de cunho psicológico sobre o desenvolvimento infantil e sua relação com o brincar, apoiados nas concepções psicogenéticas de Piaget (1978), onde o mesmo assinala que é pela brincadeira e pela imitação que se dará o desenvolvimento

natural, cognitivo e social da criança, que participa de processos de acomodação, na forma de assimilação. No mesmo sentido, a concepção histórico-cultural e social do brincar e suas contribuições no desenvolvimento infantil, nas concepções de Vygotsky (1989), que concebe o mundo como resultado de processos histórico-sociais, que alteram não só o modo de vida da sociedade, mas também o modo de pensar do homem, o jogo infantil e as brincadeiras são resultados de processos sociais. Tais estudos contribuíram significativas nas mudanças conceituais e atitudinais do ato de brincar na Educação Infantil, na compreensão do ser criança, bem como, na conscientização de pais e educadores sobre a importância do brinquedo e do brincar na formação integral das crianças.

Portanto, em cada época histórico-social o brinquedo é parte da constituição da infância, como dela também é decorrente. De acordo com Brougère (2004: 14), "[...] O lugar do brinquedo, sua própria existência, a forma que lhe damos, o modo como entra em relação com a criança, depende do lugar da criança na sociedade e das imagens que dela fazemos". Para Dornelles (2005: 90), as crianças pós-modernas são capturadas pelas regulações do poder. Elas aprendem desde cedo que consumir é possuir determinados objetos ou marcadores sociais.

Contudo, mesmo carregando em sua construção características históricas e sociais, é certo que, os brinquedos não atingem sua finalidade sem a ação do brincar, pois nesta ação a criança utiliza a imaginação, e o objeto é um meio utilizado para enriquecer seus conhecimentos, desenvolver a linguagem, a memória, meio para interagir com a realidade. O objeto brinquedo inicialmente serve à criança como modelo, posteriormente substituído pela memória. O mesmo acontece com a representação do adulto realizada através do faz de conta, onde poderá usar suas experiências dessas imitações de papéis como adulto de suas brincadeiras em um repertório rico de experiências (Sebastiani, 2003).

Os Referenciais Curriculares para Educação Infantil - RCENEI's trazem o brincar como instrumento para o desenvolvimento das crianças, "Brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento da identidade e autonomia" (Brasil, 1998: 22). Brincar é uma atividade que proporciona muito prazer e divertimento às crianças, elas utilizam os brinquedos, que são objetos concretos e na falta deles ou por opção de não utilizá-los, substituem por brincadeiras como, por exemplo, o faz de conta para expor suas emoções e desejos na execução das brincadeiras.

As brincadeiras, e assim, pode-se incluir quando se fala em brincadeiras, os brinquedos, são caminhos e instrumentos utilizados pelas crianças para comunicação, meios para expressar desejos e sentimentos, organização das ideias através das regras dos jogos ou mesmo regras estabelecidas por eles, dentre outros pontos colaborativos para o desenvolvimento infantil.

Temos nas brincadeiras e brinquedos instrumentos de suporte pedagógico para prática docente do professor de Educação Infantil, é o "brincar", desta forma, que dá subsídios para o desenvolvimento intelectual, físico, psicológico cognitivo e motor de uma criança, uma vez que brincar possibilita a construção da identidade e autonomia. (Brasil, 1998), a criança atuará com mais experiência e segurança, facilitando suas interações sociais.

No concernente a metodologia, esta pesquisa foi realizada através de estudos teóricos. De acordo com (Severino, 2007: 122) "A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.". Os textos tornam-se fontes de pesquisa, fundamentando o pesquisador e, dando-lhe suporte teórico-metodológico de seus estudos.

Considerações finais

Os objetos brinquedos obtidos ou comprados devem ser escolhidos com finalidades bem definidas pelos pais, evitando compras desnecessárias, para que não se deixem influenciar pelos artifícios midiáticos. No entanto, o espaço escolar deve oportunizar discussões que venham a contribuir para uma conscientização por parte de pais e filhos sobre o consumo saudável, desde a infância, para atender suas necessidades, evitando os excessos.

Desse modo, ressaltamos a importância da Educação Infantil na formação da criança, bem como na escolha das brincadeiras e brinquedos no espaço escolar, planejando a utilização desses instrumentos considerando as necessidades a idade dos educandos.

Referências bibliográficas

Barbosa, L. (2010). *Sociedade de Consumo.* Rio de Janeiro: Zahar.

Brougère, G. (2004). *Brinquedos e companhia*. São Paulo: Cortez.

Dornelles, L.V. (2006). *Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber*. Petrópolis: Vozes.

Guedes, B. et al. (2009). *Infância, Consumo e Mídia: costurando a realidade das crianças na contemporaneidade***.** Ano 2 - Edição 3 – Março-Maio de 2009. São Paulo**:** Revista Anagrama.

Leal, T. F. *Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética.* Recife: Autêntica, 2007.

Lipovetsky, G. (2007). *A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo*. São Paulo: Companhia das Letras.

Lopas, S. (2011). *Espelho do tempo: a publicidade e a criança na mídia*. IV SIPECOM.

Oliveira, Z. M. R. de.(2011). *Educação Infantil: Fundamentos e métodos***.** 7 ed. São Paulo: Cortez.

Ministério da Educação e do Desporto. (1998). *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/ SEF.

Petri, R. (2000). *A evolução do brinquedo acompanha os grandes períodos de transformação da civilização ocidental*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Piaget, J. (1978). *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. São Paulo: Zahar.

Priore, M. del (Org.). (1991). *História da Criança, no Brasil*. São Paulo: Contexto.

Roterdam, E. (2008). *De Pueris (Dos Meninos).* 2. ed. São Paulo: Ed. Escala.

Sebastiani, M. T. (2003). *Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação Infantil.* Curitiba: IESDE.

Severino, A. J. (2007). *Metodologia do Trabalho Científico*. 23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez.

Vygotsky, L. S**. (**1989). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.